

Narrativas de ausência em objetos vivos

Narrativas de ausencia en objetos vivos

Resumo: Neste ensaio visual, os materiais escolhidos protagonizam a enunciação. A urgência de sua construção aparece diante do folhear de fotografias, cartas, documentos e pertences compartilhados entre quem morreu e quem ainda vive, deparando-se com o envelhecer. Retoma-se o emaranhamento entre passado e presente através do digital e analógico, propondo-se uma ruptura entre-tempos, tal qual a memória e o tecer da própria vida.

Palavras-chave: Ensaio visual; Ausência; Objetos.

Resumen: *En este ensayo visual, los materiales elegidos son los protagonistas. La urgencia de su construcción salta a la vista al hojear fotografías, cartas, documentos y pertenencias compartidas entre los que han muerto y los que siguen vivos, asumiendo el hecho de envejecer. El enredo entre pasado y presente se reanuda a través de lo digital y lo analógico, proponiendo una ruptura entre tiempos, como la memoria y el tejido de la vida misma.*

Palabras clave: *Ensayo visual; Ausencia; Objetos.*

Um gesto dispara essa criação: o de separar os pertences de quem se ama após sua morte e definir seu destino, seus novos usos, ou então a condenação mais definitiva e radical, o descarte. Dispor-se a tal ação não deixa ileso o sujeito ativo: espanta-o em relação ao próprio fim. Envolve-o numa trama de cheiros embrenhados nas peças dobradas no guarda-roupas, antes compartilhado entre-dois. Além da memória de um passado que se despede forçadamente e sem negociação, a confrontação acontece através dos objetos deixados e sua inevitável materialidade que algo enuncia sobre a história de uma vida. Neste ensaio visual, os materiais escolhidos protagonizam a enunciação. A bacia de cobre utilizada para lavar roupas; o crochê; a renda; as flores e a água representando o plantio e a colheita; a costura - atividades que ocuparam as mãos de quem agora as destina a visitar objetos daquele com quem compartilhou décadas: todas texturas que deram função às mãos e à vida de alguém e que agora se colocam a construir um cenário narrativo. A urgência de sua construção aparece diante do folhear de fotografias, cartas, documentos e pertences compartilhados entre quem morreu e quem ainda vive, deparando-se com o envelhecer. Retoma-se o emaranhamento entre passado e presente através do digital e analógico, propondo-se uma ruptura entre-tempos, tal qual a memória e o tecer da própria vida.

Ao romper ao meio o cenário que forjava sua presença entre fotografias e móveis antigos com a literalidade de seu corpo velho, tornou-se protagonista da narrativa tramada antes em objetos silenciosos. Os avivou. Ao sentar-se, refazendo o ângulo de quando seu rosto tinha quarenta anos a menos, em frente ao mesmo espelho, ajeitou as flores em outra posição, como se dissesse que as versões se alteram conforme quem conta, naquele gesto sutil encerrado em quatro tempos.





Gabriela Walter Gonçalves

É mestranda em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Formada em Psicologia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Recentemente, tem descoberto as intersecções entre Psicologia e Arte e experimentado a produção de conhecimento através da produção fotográfica, intervenções em imagens, colagens, entre outras técnicas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9964-7757>, gabrielawalter30@gmail.com.